

RESENHA

ESCOLA E MODERNIDADE: SABERES, INSTITUIÇÕES E PRÁTICAS¹

Paulo Marcos da Silva²

"Uma moral sem fundação, portanto um simples moralizar, não pode fazer efeito, pois não motiva. Uma moral, entretanto que motiva, só pode fazê-lo atuando sobre o amor próprio. O que, entretanto, nasce daí não tem valor moral algum. Segue-se assim que, mediante moral e conhecimento abstrato em geral, nenhuma virtude autêntica pode fazer efeito, mas esta tem de brotar do conhecimento intuitivo, o qual reconhece no outro indivíduo a mesma essência que a própria".³

"Velle non discitur".⁴

O livro *Escola e Modernidade: saberes, instituições, práticas*, organizado pela professora Maria de Lourdes Pinto de Almeida, traz textos que foram apresentados no 25^o Congresso Anual da Associação Internacional de História da Educação (ISCHE), em julho de 2003, na cidade de São Paulo.

1 ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de . (Org.). **Escola e modernidade: saberes, instituições e práticas**. São Paulo: Alínea, 2004.

2 Formado em Filosofia pelo IFCH da UNICAMP. Pesquisador da Filosofia Schopenhaueriana e Kantiana. Membro do Grupo de Estudos do Idealismo Alemão da USP – FFLCH. *E-mail*: paulom.silva@gmail.com

3 SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação. § 66. Trad. Jair Barbosa. São Paulo: Edusp, 2005. 468p.

4 "O querer não pode ser ensinado" de Sêneca, em O mundo como vontade e como representação. § 55. 381p.

ISCHE teve como origem as associações científicas européias. A realização do congresso fora do circuito europeu promove e visa o reconhecimento do trabalho científico na América Latina.

O livro possui 12 capítulos que analisam a relação da Escola Pública no contexto histórico intitulado *Modernidade* com diferentes abordagens metodológicas, em diversos recortes temporais e em espaços geográficos diferenciados. Pode-se ilustrar essa afirmação citando alguns textos.

O capítulo "Modernidade, higiene e controle médico da infância e da escola" trata da questão Educacional em Portugal, na época da transição do século XIX para o século XX, quando a Instituição Escolar começava a ser alvo do discurso higienista, o qual não se detinha somente às condições ambientais da escola, mas pretendia intervir no domínio pedagógico, interagindo a pedagogia científica ao conhecimento da Medicina.

Na mesma obra lê-se o capítulo "El modelo gobierno de la educación en los escritos de Domingos Sarmiento: revisando el concepto de centralización pragmática e descentralización financiera", das professoras argentinas Silvina Gvirtz e Angela Oria, tal capítulo diagnostica a influência do governo Argentino na Educação; elas fundamentam a pesquisa nos escritos de Domingo Sarmiento e discutem o conceito de "centralização programática e descentralização financeira" no final século XIX.

A terceira escolha é "A História do Brasil na escola secundária: sistematização e produção do conhecimento pedagógico" da professora Aricle Vechia, tal texto sistematiza a relação entre o processo de sistematização do conhecimento na História do Brasil do século XIX e a construção do Currículo estudado na Escola Secundária Brasileira no século XIX – Escola Modelo da Pedagogia Nacional da época.

Tem-se ricamente no corpo textual desses capítulos do livro: (i) contextos históricos diferenciados em (ii) espaços geográficos distintos: Portugal, Argentina e Brasil, respectivamente. Recortes Teóricos Metodológicos diversos permeiam as três discussões científicas. Isso enriquece a formação do leitor da obra, pois fornece uma noção de totalidade histórico-educacional internacional.

Não se pode falar de Escola Pública sem citar o contexto histórico atual e a crise que essas Instituições Educacionais enfrentam no processo de desmonte e desarticulação teórica, funcional, filosófica e pedagógica que é posta pela Política Internacional, que tem como agentes intervencionistas o Banco Mundial, a UNESCO, o BIRD e o FMI. Pode-se afirmar que o conceito de Democracia Política sofre de uma patologia profunda no Brasil quando o assunto é Educação. O processo democrático, por exemplo, um dos grandes paradigmas sociopolíticos da modernidade, apresenta distorções substanciais que se manifestam no aumento do conformismo, do abstencionismo e da apatia política, em um quadro histórico educacional que prenuncia a barbárie.

Percebe-se, ao analisar a obra em questão, que o recorte teórico metodológico escolhido pela organizadora para a construção lógica desta coletânea é o histórico-crítico, portanto, avesso a qualquer prática pedagógica direcionada às necessidades do mercado e do capital, porque este método considera a influência do contexto histórico e demonstra a preocupação de inserir o fato pedagógico no contexto histórico do período selecionado. Esta é uma atitude um tanto incomum na práxis acadêmica que nos cerca, sendo que a maioria dos investigadores estudam o fato em-si e não o fato inserido em uma política

educacional, internacional ou nacional. O recorte metodológico de Malu Almeida contribui de forma reflexionante para esta "fase da incerteza" que estamos respirando; é uma oportunidade para que o leitor cogite os efeitos do sistema capitalista de produção dentro do Estado Liberal atual nas escolas públicas: o docente como um mero veículo de reprodução da desigualdade social. Diante disso, a iniciativa de se publicar textos completos que analisam os saberes, as Instituições, o Estado e as práticas pedagógicas que configuram o modelo de ESCOLA na MODERNIDADE, é de extrema importância.

Além dos capítulos que foram mencionados anteriormente imprimiu-se também: "Cultura escolar: um estudo sobre as práticas escolares de escrita na escola francesa e brasileira no fim do século XIX", que analisa o ensino da escrita na escola pública primária brasileira e francesa no final do século XIX no âmbito da proposta de ensino de estenografia surgida na França em 1891.

Sobre o Ensino Secundário, tem-se a discussão do professor Karl M. Lorenz que aborda o papel do Colégio Pedro II enquanto Instituição Modelo no processo de modernização do Ensino Secundário Brasileiro; a análise da professora Márcia Razzini sobre os Programas de Ensino de Português e Literatura do Colégio Pedro II conforme a legislação educacional do século XIX.

Quanto à Literatura e Educação apresenta-se a discussão da professora Maria do Amparo Borges Ferro "Escola e modernidade: a cultura escolar na visão literária", que aborda as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar da região Nordeste e tem como parâmetro literário um autor de época, Viriato Correa.

Discutindo História da Educação e da Infância, depois do professor da Universidade de Coimbra, Antonio Gomes Ferreira, temos Moyses Kuhlmann Júnior, que no texto "História da infância: Brasil e modernidade" contextualiza o ensino da criança brasileira 1820 a 1950.

No capítulo sobre "História da educação e da cultura, a escola, o ensino e o rito: cultura escolar e modernidade", Roseli Boschilia analisa a mudança de comportamento humano construída na Modernidade, no Brasil, e refletida no modelo pedagógico adotado pelo Estado Intervencionista através da valorização da disciplina e do controle no espaço escolar, o qual adota no cotidiano escolar a prática da ritualização e da obediência como princípios norteadores de uma Educação de Qualidade para a época.

Referente ao contexto educacional português encontra-se, na coletânea, o texto da professora Maria João Mogarro, que aborda a Educação Nova enquanto uma referência teórica para pedagogos intelectuais de projeção nacional durante o período de Totalitarismo Político vivido no período Salazariano do Estado Português.

Sobre a História da Educação Brasileira do pós-golpe militar, temos duas discussões, sendo uma delas escrita por Marli Dockhorn Lemke, "Legislação e a pesquisa em universidades brasileiras (1961-1996)", que analisa a Política Educacional sobre a Educação Superior, tendo como base os documentos oficiais e o discurso do Estado Brasileiro. Neste mesmo recorte temporal e mesma temática, discutindo a relação universidade pública e setor produtivo, temos o capítulo escrito por Maria de Lourdes Pinto de Almeida sobre a relação Universidade – Empresa, mais especificamente do vínculo entre a UNICAMP e o Setor Produtivo da região de Campinas, no período de 1970 a 1992.

Diante de todas estas concepções de pesquisa arrogadas e da atual sincronia do Estado com o modelo metabólico do capital, devemos pensar se não se faz necessário uma intervenção atuante dos feitos acadêmicos e pesquisadores em todas as nervuras orgânicas do Estado e das políticas, uma vez que tal Estado pretende, a o que parece e conscientemente, necrosar o corpo fisiológico (leia-se políticas públicas, povo, nação: gentes) de *nosso Estado* com o método cirúrgico do capital metabólico.

Para concluir a resenha e para pensar *com* um filósofo, não *como* um filósofo, aliás, filósofo raro em nossas casas, arrego o seguinte:

"Como acender e se calar? (SCHOPENHAUER)".

Que tal *dito* soe como um imperativo, mas como imperativo ilustrado. O pequeno Schopenhauer deixou para a humanidade, antes mesmo de "ascender" como espírito imortal – não se torna imortal simplesmente ao rebentar,⁵ – esta forma de imperativo ilustrado (não o categórico); teu imperativo se fez em forma de pergunta. Mas será que há imperativo que não ordene e sim pergunte? Os homens são inteligentes para tanto? Que as mentes, quiçá, as arrogadas ilustradas, saibam ler – é o mínimo –, quanto ao espírito, se ele tiver que "ascender" a humanidade saberá. O Imperativo do garoto Schopenhauer, que apanhamos para nosso *pósgrafe*, poderia ser nosso *epigrafe*, mas deixamos para o final propositalmente e para dizer que Schopenhauer *ascendeu!*

5 "El que quiere aprender, tiene que poder sublimar. El que quiere viajar con la cabeza tiene que dejar su cuerpo en casa. Hay que comprar la felicidad futura del saber a costa de la infelicidad que implica despojar ahora a los sentidos. Si uno tiene cualidades para ser un sabio tendrá también la fuerza suficiente para renunciar. Uno será capaz de dejar marchar a los otros y permanecer en casa con el presentimiento seguro de poder emprender otra clase de viajes."